

OMP 2.3.8.5.13

# Masc

# Museu de Arte de Santa Catarina

Jarina Menezes  
desenhos

de 15 a 31 de outubro de 1981



Ilmo. Sr.  
CELSO MARIA DE MELLO PUPO  
Rua Barreto Seme, 2449  
13.100 - CAMPINAS - SP



**IMPRESSO**



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO  
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA

Rua Conselheiro Mafra, s/n - prédio da alfândega, aberto diariamente das 10 às 12 e das 13 às 18:30 h  
88.000 - Florianópolis - SC Tel.: 22 6082

loesc 23874

# Jarina Menezes

## fascínio do inconsciente

Lindolf Bell



**E**mbora desprovido da figura humana, o desenho de Jarina Menezes vem carregado de sentimentos. São revelações de inconsciente, projetos de seres. Inacabados, grotescos, misteriosos. Desamparados, cheios de angústia.

O fundamento formal é a mancha das aquarelas derramadas no papel. A partir desta proposta, e, através do bico-de-pena, a elaboração do desenho configura-se numa metamorfose de linhas e formas, movimento e solidariedade plástica. Estas metamorfoses se estruturaram em flores de melancólica expectativa; resíduos de cristáceos, seres, submarinos, subterrâneos, subsonhados; personagens de um universo próximo da memória, da memória ancestral, da memória de um tempo perdido na própria memória do tempo.

Estes personagens variam de forma e se fantasiam de cor; surgem em todos os tamanhos; embora presentes, desembocam e se perdem de indefinição próxima à tragédia da dúvida e da solidão.

Estes personagens parecem inflados de tristeza. Vulneráveis na melancolia, na solidão que transparece o bailado plástico intensifica o bailado das sensações.

Jarina participou de alguns salões, inclusive, do importante Salão de Desenhos Juan Miró, na Espanha.

Alicerçada na certeza da própria vocação, a sua inquietação não se resume à necessidade de trabalhar a obra. Comunicar-se, de repente, torna-se também uma desesperada viagem de solidariedade consigo mesma.

Algemas, círculos, linha feito ganchos, pontilhados informes, anéis, olhos e bocas indefinidos, um universo que esconde mas revela; esplende de solidão mas celebra o movimento; enriquece a percepção humana mas contagia de desamparo.

A linguagem de Jarina desorganiza a ordem estabelecida: sonho e sentimento



encontram em sua linguagem abrigo e liberdade.

De nascimento é cearense. Reside no Rio de Janeiro. A artista Jarina Menezes é parente, criativamente, da catarinense Eli Heil. Uma arte que surge do inconsciente, do sonho; mas obedece uma elaboração lenta. A fantasia não tem limites, nem os universos paralelos da expressão humana: a arte desta artista ratifica a afirmação acima. A republicação do texto, hoje, decorre de algumas incorreções havidas na edição passada.

### CURRICULUM VITAE

JARINA MENEZES, nasceu em Massapê, Ceará. Menina, ainda, gostava de brincar com barro cru, moldando figuras de bichos e objetos que se transformavam depois de secas, em seus brinquedos, juntamente com as bonecas de pano que ela própria fazia e vestia. Gosta, porém, de lembrar que sua principal diversão de menina pobre era formar figuras com as nuvens brancas do céu sempre azul do seu Ceará. Iniciou sua carreira artística já adulta, no Rio de Janeiro, em 1969, autodidaticamente. Seu aprendizado técnico só teve início em 1972, quando frequentou curso de xilogravura ministrado pela professora Marim Bartolo. Em 1973, matriculou-se no Centro de Arte Contemporânea, sob a orientação de Maria de Lourdes Mader Pereira. Trabalhava então na técnica do óleo sobre tela, madeira e sintéticos. A partir de 1975 dedicou-se exclusivamente à técnica mista, utilizando manchas espontâneas com tinta ecoline e elaboração final em nanquim com bico-de-pena. Participou de mais de 40 eventos artísticos, logrando alguns prêmios.

### EXPOSIÇÕES:

- 1974 — XIX Salão Valenciano de Artes Plásticas
- 1975 — I Salão Nacional de Desenho e Artes Gráficas  
I Salão de Artes Plásticas Souza Cruz  
XXVI Salão de Belas Artes do Clube Militar
- 1976 — II Salão Nacional de Desenho e Artes Gráficas  
XXVII Salão de Belas Artes do Clube Militar
- 1977 — XXVII Salão de Abril de Fortaleza, Ceará  
I Salão Carioca de Artes Plásticas de Desenho e Gravura  
XXVIII Salão de Belas Artes do Clube Militar
- 1978 — II Salão ABD/MEC  
Coletiva na Galeria Sagitário
- 1979 — III Salão Carioca de Artes Plásticas de Desenho e Gravura  
XXXVI Salão Paranaense, Curitiba, Paraná  
XVIII Prêmio Internacional Juan Miró, Barcelona, Espanha  
II Salão Nacional de Artes Plásticas
- 1980 — XIX Prêmio Internacional Juan Miró, Barcelona, Espanha
- 1981 — XX Prêmio Internacional Juan Miró, Barcelona, Espanha.

### PREMIAÇÕES

- Medalha de Ouro do I Salão Nacional de Desenho e Artes Gráficas
- Medalha de Bronze do XXVII Salão de Belas Artes do Clube Militar
- Medalha de Bronze do I Salão de Artes ABD/MEC

Inauguração dia 15 às 20 h